

Ministério da Cultura,
Instituto Tomie Ohtake,
Achê Laboratórios Farmacêuticos,
Arteris e Bradesco apresentam

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

gaudi

BARCELONA, 1900







Basílica de la Sagrada Família, Barcelona, 1882-1926

Vista do interior da nave

© Basílica Sagrada Família / Pep Daudé



Basílica de la Sagrada Família, Barcelona, 1882-1926

Vista aérea

© Basílica Sagrada Família / Pep Daudé



Instituto Tomie Ohtake, 2016
Arquiteto Ruy Ohtake
Priscila Menegasso



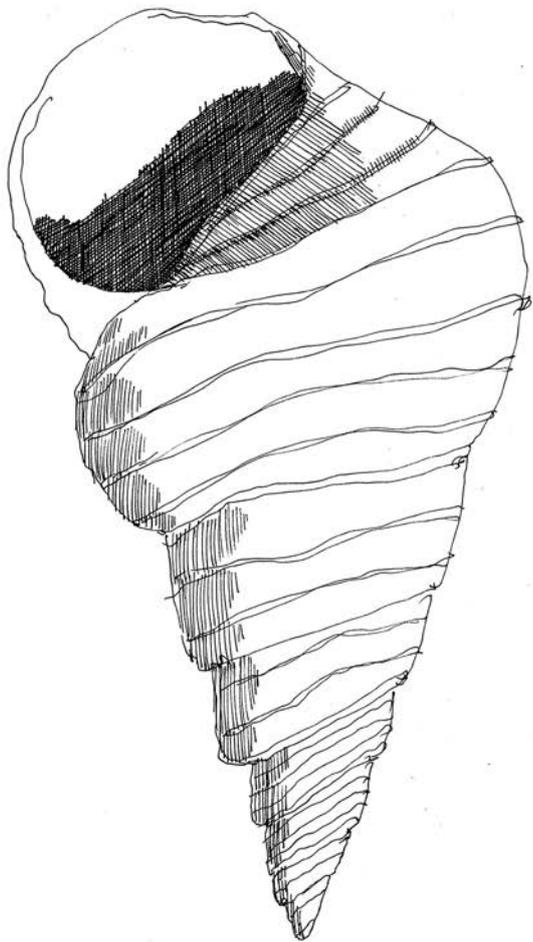
Pinus Pinea, 2016
Marília Navickaite



Casa Milà, La Pedrera, Barcelona, 1905-1910
© Fundació Catalunya La Pedrera



Casa Milà, La Pedrera, Barcelona, 1905-1910
© Fundació Catalunya La Pedrera



Conchas, 2016
Marília Navickaite





Casa Vicens, Barcelona, 1883-1888

© Casa Vicens, Barcelona 2016. Pol Viladoms



802

Casa, 2016
Priscila Menegasso



Colmeia, 2016
Marília Navickaite

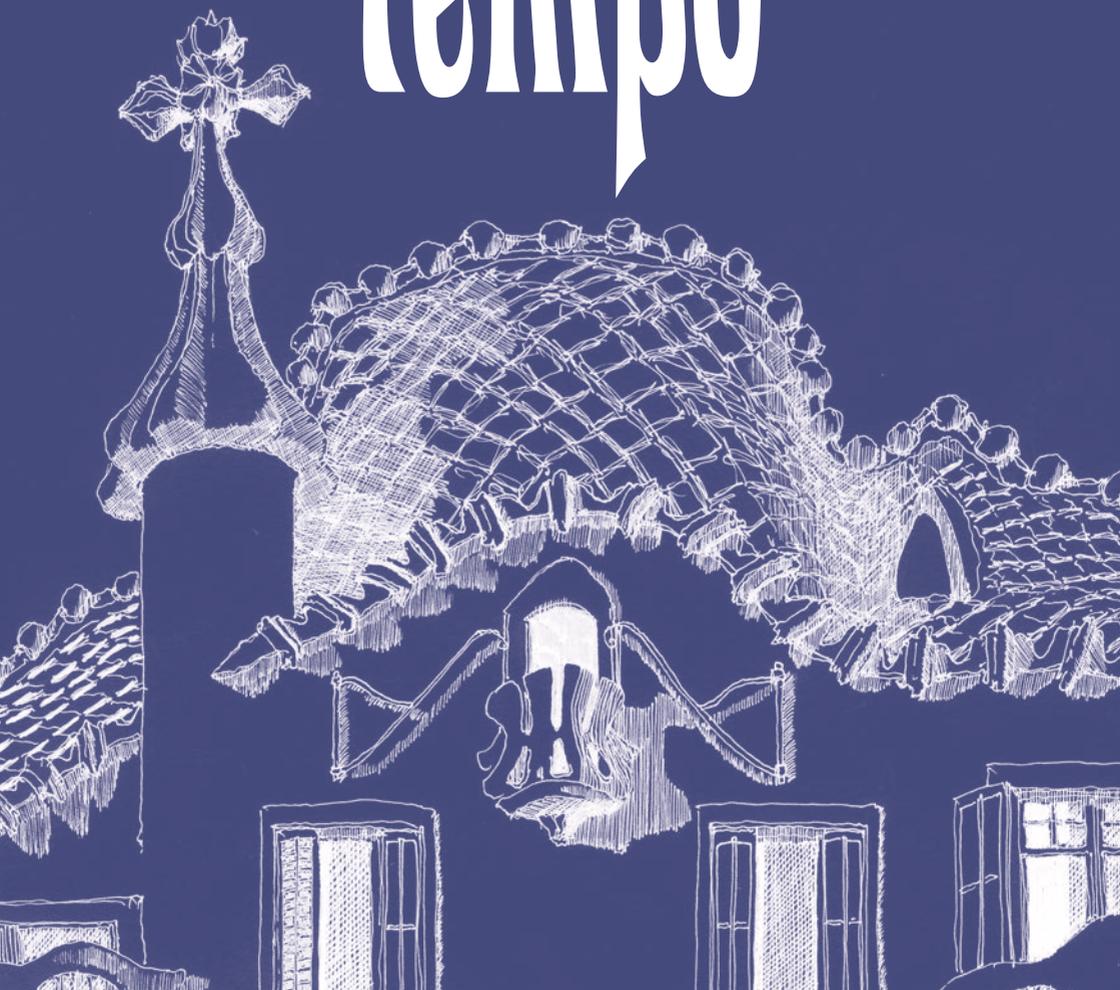


Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho), 1947

Arquiteto Affonso Eduardo Reidy

© 2007 Pedro Vannucchi

Cidade, seu tempo



O Núcleo de Cultura e Participação do Instituto Tomie Ohtake realiza um intenso programa que promove o aprendizado, a experimentação e o engajamento do público em atividades ligadas à arte e à cultura. O programa inclui uma extensa pesquisa sobre arte, visitas mediadas, ações poéticas em ateliê, formação de educadores, projetos socioculturais, prêmios, seminários, cursos, mostras de filmes, oficinas e publicações. Em todas as ações, buscamos estimular o potencial sensível, reflexivo e imaginativo das pessoas e gerar, por meio de formas inventivas de participação e encontro com o outro, espaços de autonomia, criatividade e transformação social.

Acreditamos que os conteúdos e provocações da publicação *Cidade, seu tempo* podem ser uma das formas potentes de fazer ressoar as questões provenientes dos arquivos, projetos, obras e objetos que integram a mostra *Gaudí: Barcelona, 1900*. Com textos, propostas de atividades, imagens e referências bibliográficas, esperamos que esta publicação seja mais um disparador de discussões entre professores, alunos, educadores e outros participantes de experiências de ensino formal e não formal.

Para tanto, nossos esforços vêm se concentrando em processos cada vez mais colaborativos e próximos às realidades de professores e educadores. Para desenhar esta publicação, propusemos um laboratório de criação com professores e educadores que rendeu frutíferos apontamentos e delineamentos para o conteúdo e projeto gráfico deste material. E assim, esta publicação chega às suas mãos como uma espécie de partilha e encontro de distintas abordagens, perspectivas e desejos de cidade.

Felipe Arruda
Diretor do Núcleo de Cultura e Participação
Instituto Tomie Ohtake

Cidade, seu tempo

Esta publicação se pretende um pequeno compêndio das experiências e reflexões possíveis no âmbito da arquitetura. Partimos do pensamento sobre Barcelona de meados de 1900 e da presença marcante de Antoni Gaudí em suas construções para chegarmos a outras cidades, outro tempo.

Cidade, seu tempo foi pensada para que você, professor e educador, vivencie processos de percepção do espaço e da cultura com os seus alunos. Aqui, você encontrará reflexões sobre o contexto específico da atuação de Gaudí e, também, provocações acerca da vida nas cidades e tempos contemporâneos, tão próximos de nós que orientam relações interpessoais, processos de ocupação, deslocamentos e fluxos específicos dos quais somos protagonistas e propositores.

A partir de conversas com professores e educadores, foram definidos quatro tópicos amplos de discussão acerca da arquitetura, divididos em verbetes e contraverbetes. Nos verbetes você encontrará informações sobre questões específicas do contexto de Gaudí e Barcelona na passagem do século XIX

para o século XX. Os contraverbetes são desdobramentos conceituais dos verbetes e constituem-se por reflexões que atravessam a realidade contemporânea brasileira. Campo aberto de interpretação, os contraverbetes funcionam como disparadores de reflexões ou, outra nomenclatura possível, dissipadores de certezas.

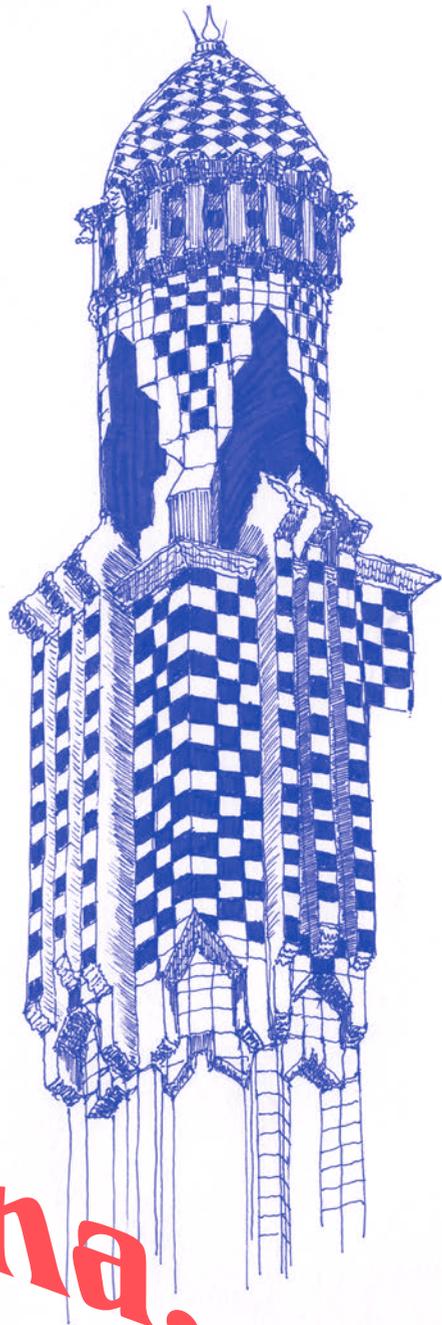
Além disso, você encontrará quatro propostas de atividades ligadas a esses textos. Longe de definirem caminhos únicos de criação, as propostas abrem-se à experiência de cada professor, ao repertório de cada aluno, enfim, às inúmeras possibilidades de intervenção, experimentação e ação. Construa as possibilidades de interação com seus alunos tendo como cenário específico a própria escola, o bairro, a casa e as memórias da cidade.

Diante da vastidão de detalhes e da riqueza de experiências possíveis no contexto da arquitetura de Gaudí, a biografia resumida do arquiteto constitui um ponto de partida para que você, professor e educador, aprofunde suas pesquisas de acordo com os seus interesses. Por isso, inserimos também uma bibliografia básica para que você investigue outras visões e interpretações acerca da arquitetura e da produção de Gaudí.

As imagens aqui contidas buscam apresentar um recorte da produção de Gaudí por meio de três projetos que evidenciam diferentes estilos experimentados pelo arquiteto. Cada cartaz vem acompanhado por cartões contendo detalhes das construções de Gaudí ou sua inserção na malha urbana, alguns dos elementos da natureza que o inspiraram e, também, construções arquitetônicas contemporâneas que podem enriquecer a discussão e disparar novas reflexões.

Cidade, seu tempo, bem como as questões que a inspiraram, está em constante processo de desenvolvimento. E você, professor e educador, é também autor para reinventar este material e as formas de utilizá-lo com seus alunos.

**Gaudí:
Barcelona,
1900**



A exposição *Gaudí: Barcelona, 1900* apresenta um conjunto de fragmentos da época e do lugar em que Antoni Gaudí viveu e trabalhou. Os curadores Raimon Ramis e Pepe Serra Villalba, com a colaboração do Museu Nacional de Arte da Catalunha, do Museu do Templo Expiatório da Sagrada Família e da Fundação Catalunya-La Pedrera, reuniram uma série de objetos, entre maquetes, pinturas, esculturas e itens de mobiliário, que constroem uma ambiência da efervescência cultural e da rápida modernização pelas quais Barcelona passava em meados de 1900.

A contextualização de Barcelona da virada do século XIX para o século XX é primordial para a compreensão das particularidades que possibilitaram o surgimento de uma figura como Antoni Gaudí. A cena cultural, econômica e política da capital da Catalunha engendrou processos de embelezamento e criação que tiveram desdobramentos intensos na integração entre urbanismo, arquitetura, arte, design e indústria. *Gaudí: Barcelona, 1900* aborda esse contexto e explora a cultura catalã por meio da produção de artistas, artesãos e arquitetos, com foco específico na produção de Gaudí.

A arquitetura de Antoni Gaudí transpassa o tempo e as categorizações estanques de estilos e padrões. Até hoje, mais de um século depois de suas primeiras construções, o arquiteto nos surpreende com sua inventividade. Longe de mostrar sinais de esgotamento, a produção de Antoni Gaudí, atualmente, representa um campo aberto a reflexões, experimentações e invenções de processos de criação.

Antoni Gaudí



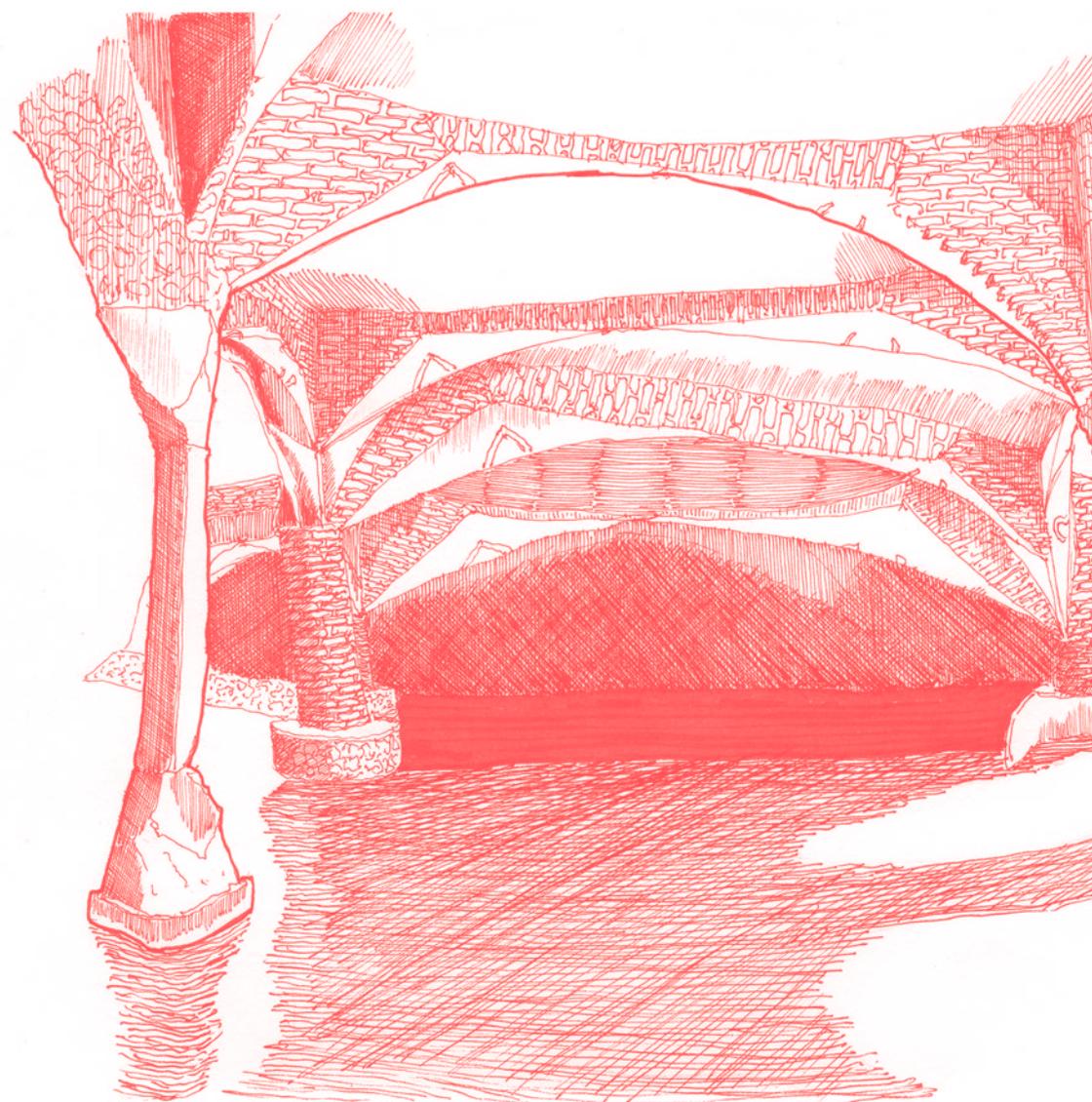
Antoni Gaudí nasceu em 25 de Junho de 1852 na cidade de Reus, na Catalunha. Aos 17 anos mudou-se para Barcelona, onde já vivia um de seus irmãos. Em 1873 ingressou no curso de arquitetura da Escola de Belas Artes, posteriormente chamada de Escola de Arquitetura da Universidade de Barcelona.

Concluiu os estudos em 1878. Nesse mesmo ano conheceu Eusebi Güell, que se tornaria seu principal mecenas. Recebeu, também, a encomenda de Manuel Vicens i Montaner, o que daria origem à Casa Vicens. A ornamentação da Casa Vicens representa uma colagem dos estilos espanhol, árabe e persa, apontando para uma imprecisão de classificação que ficaria ainda mais evidente nas construções posteriores de Gaudí.

Em projetos feitos depois, como a Casa Milà, Gaudí já exibia o estilo único que o consagrou. Havia uma liberdade em relação às concepções arquitetônicas tradicionais empregadas na construção de casas. É notável, também, a utilização de formas mais próximas à natureza.

A Basílica da Sagrada Família foi o maior projeto de Gaudí, com o qual esteve comprometido de 1883 até 1926, ano de sua morte. Cada aspecto da construção desempenha simultaneamente um papel estrutural, ornamental e simbólico. Além de constituir uma empreitada grandiosa e dispendiosa, o arquiteto mudava o projeto durante a construção, o que fez com que o tempo de execução crescesse cada vez mais. Atualmente, a Basílica da Sagrada Família ainda se encontra em processo de construção, com previsão de término para 2026.

Disparadores de reflexões



Cidade



Barcelona reinventada - O plano urbanístico de Cerdà

A Catalunha, localizada a nordeste da Península Ibérica, foi a primeira região da Espanha a se industrializar no contexto da Segunda Revolução Industrial, que perdurou entre a metade do século XIX e a Segunda Guerra Mundial. A cidade catalã de Barcelona vivenciou, então, um grande crescimento populacional que demandou a expansão da cidade.

Os muros que circundavam a antiga Barcelona medieval foram derrubados e a cidade se expandiu até os povoados vizinhos, unindo-se a eles. A estruturação do espaço ficou a cargo do *Plano de Extensão de Barcelona* idealizado por Ildefons Cerdà i Sunyer (1815 – 1876), que aliava a funcionalidade da cidade à qualidade de vida de seus habitantes. As ruas e quadras foram construídas segundo traçados ortogonais e ordenados, em contraposição à malha labiríntica da cidade medieval. Além disso, Cerdà definiu em seu projeto a construção de grandes vias de circulação que ligariam pontos distantes, entendendo que a mobilidade era também um fator decisivo para a qualidade de vida e o bom funcionamento da cidade moderna.

Tendo a salubridade como preocupação central, Cerdà reservou o espaço interno das quadras, entre os edifícios que as compõem, para a entrada de luz e circulação de pessoas. O *Eixample*, como ficou conhecido o bairro desenhado a partir do *Plano de Extensão de Barcelona*, tem como aspecto característico a existência de duas fachadas num mesmo edifício, uma virada para as ruas e avenidas e outra restrita ao pátio interno.

Arquitetos e artesãos se encarregaram conjuntamente da construção e ornamentação de edifícios que, além da função utilitária ligada ao crescimento da cidade, cumpriam uma função ideológica de expressão de uma identidade catalã requerida pela burguesia ascendente, também produto das mudanças engendradas pela industrialização da região.

Cidades possíveis

Uma cidade não se constrói sozinha. Os indivíduos que ali habitam definem suas estruturas básicas, constroem lugares e traçam caminhos. No Brasil, a maioria das cidades surgiu de pequenas comunidades que se organizaram no entorno de templos religiosos e foram, aos poucos, construindo e ocupando as estruturas necessárias à vida cotidiana. Assim, foram desenvolvidos os sistemas de mobilidade, habitação, saneamento básico, iluminação, recreação, comércio, segurança e muitos outros.

A estrutura física da urbe acompanha códigos sociais e sistemas de organização que se definem com as modificações da vida decorrentes do contexto econômico, político e social. Ao passear pelas cidades, é possível perceber modos de construção e organização distintos, gerados pelas necessidades oriundas dos acordos cotidianos e das tecnologias disponíveis. A dicotomia centro-periferia é produto direto dessa ação no tempo e na malha urbana. Normalmente, o centro engloba as construções mais antigas e as estruturas básicas de funcionamento, enquanto a periferia aglutina os locais de moradia. Assim, há um fluxo de deslocamento definido pela organização espacial. No Brasil, poucas cidades foram construídas a partir de um plano urbanístico previamente definido e estudado. As medidas de planejamento, nesses casos, surgem posteriormente como paliativo aos problemas decorrentes do crescimento desordenado, tais como congestionamentos, poluição, déficit de moradia e surgimento de periferias sem infraestrutura básica.

Se o tempo e as mudanças sociais permeiam os usos e demandam modificações das cidades, o planejamento urbanístico pode se deparar com problemas imprevistos. Não há fórmulas definitivas para a criação de uma cidade, pois se trata de um organismo que se define a partir da atuação humana.

Proposta de atividade: Reinvenção da escola

Assim como a cidade, a escola é um sistema organizado para atender a determinadas funções. Há as áreas para estudo, trabalho, descanso, alimentação, higiene, deslocamento e mais um conjunto de processos necessários ao seu funcionamento.

Convide seus alunos a uma deriva pela escola e pensem juntos nas condições de uso e na estrutura do espaço. Depois, dividam os ambientes segundo a sua função. Por exemplo, as salas de aula e a biblioteca seriam definidas como lugares de estudo; os pátios e refeitórios, como espaços de descanso e alimentação; os corredores, como espaços de deslocamento e assim por diante.

Crie grupos de trabalho com os alunos e analisem juntos cada um dos espaços definidos anteriormente visando à identificação de problemas e à sugestão de melhorias. Se possível, convidem alunos de outras turmas, professores de outras disciplinas e funcionários da escola para conversarem sobre problemas e soluções.

Proponha a criação de um projeto de escola que considere outras formas de utilização do espaço segundo critérios de funcionalidade, conforto, organização e, também, os desejos e necessidades de cada um. Defina, junto com seus alunos, a maneira como gostariam de registrar a pesquisa e a criação do projeto, que pode tomar corpo em desenhos, colagens, textos, instalações, esculturas, performances e o que mais a imaginação trouxer.

Como reinventar a cidade?

Contexto e cultura



Renascimento Cultural e Modernismo Catalão

Na segunda metade do século XIX, as mudanças sociais, econômicas e políticas somadas ao crescimento demográfico e à modernização de Barcelona deram origem a um período que ficou conhecido como *Renascimento Cultural*. A burguesia ascendente e letrada da cidade protagonizou um intenso mecenato cujo objetivo era possibilitar a concretização de uma demanda estética que pudesse dar a ver seu poderio e suas raízes. Nesse contexto, surge o que se convencionou chamar de *Modernismo Catalão* ou *nova arte*, manifestação que pode ser vista como uma vertente regional do *Art Nouveau* francês.

A identidade cultural da burguesia, o estilo românico e o passado medieval catalão deram o tom da *nova arte* que ali se criava, numa convivência entre exaltação de valores do passado e apreço pelas inovações do presente. A arquitetura da época, exemplo de tal contradição, buscava inspiração em estilos do passado e, também, tentava se adaptar aos novos tempos de industrialização e modernização, bem como às inovações estéticas e conceituais surgidas em outras partes da Europa.

Um dos preceitos do Modernismo Catalão foi a integração entre a arquitetura e as artes decorativas. Na época, arquitetos e artesãos responsáveis pelas novas construções de Barcelona combatiam os produtos industrializados, vistos como vulgares e genéricos, e privilegiavam uma produção feita de modo artesanal que geraria itens de decoração e mobiliário belos, acessíveis e de qualidade. No entanto, é importante ressaltar que tal combate não recaía sobre o fenômeno da industrialização em si. Além disso, os produtos das artes decorativas artesanais não se revelaram verdadeiramente acessíveis a todos, visto que se utilizavam de materiais caros e técnicas minuciosas de produção.

Expressão de identidades

As construções arquitetônicas carregam memórias e fragmentos de discursos. Toda cidade tem marcos e monumentos, novos ou antigos, que se relacionam com o entorno por meio de uma dupla vinculação. Por um lado, cumprem uma função ornamental; por outro, dão corpo a um discurso que se quer legitimar.

O monumento, seja ele uma obra pública, um parque ou um edifício, pode alterar as dinâmicas de uso do entorno de modo a criar novos tipos de ocupação, principalmente devido ao aumento do preço dos imóveis. Nesse caso, podem ocorrer diferentes impactos na cidade e sua população, incluindo o fenômeno chamado gentrificação, quando mudanças da paisagem urbana expulsam os moradores de baixa renda e atraem os de alto poder aquisitivo.

As construções monumentais e as alterações intensas da paisagem urbana vinculam-se a um discurso dominante que pretende trazer à luz ou constituir memórias coletivas que o legitimam. Os monumentos e marcos históricos da cidade materializam a identidade construída por uma pequena parte da população que detém o poder político e econômico e, por isso, elege os símbolos da memória coletiva. No entanto, os discursos não permanecem inalterados ao serem inseridos na trama urbana. As relações entre os indivíduos e os monumentos mudam com o tempo, ressignificando discursos e valores, questionando ideologias e gerando contradiscursos.

Há que se questionar, então, acerca da relação entre os autores dos discursos simbólicos, a comunidade local e os acordos sociais que se estabelecem no entorno. Muitas vezes, intervenções individuais dos habitantes da cidade convivem lado a lado com os edifícios e monumentos representativos do discurso oficial, negociando o espaço público e criando polifonias da memória coletiva. Tudo o que se insere no espaço urbano é expressão de um tempo e de várias vozes, sejam elas as legitimadas ou as silenciadas.

Proposta de atividade: Sobreposição de narrativas

Ao utilizarmos um espaço, nos relacionamos com ele e criamos memórias acerca dessa relação. Algumas memórias são individuais, como aquelas relacionadas a nossa casa ou nosso quarto. Outras constituem-se na coletividade, como as que se criam em espaços que demandam relações interpessoais, como a escola e o bairro.

Muitas vezes, as memórias são materializadas em elementos arquitetônicos ou ornamentais. Uma escultura em uma praça tem um significado específico, assim como a torre de uma igreja e um quadro pendurado em uma parede.

Observe junto com seus alunos as imagens contidas nesta publicação. Antoni Gaudí inseria em suas obras símbolos que poderiam se relacionar às memórias de quem ocuparia tal espaço ou às crenças do próprio arquiteto. Por exemplo, os elementos da Casa Vicens relacionam-se à história de quem a encomendou, enquanto os detalhes da Basílica da Sagrada Família trazem relação com narrativas religiosas.

Converse com seus alunos sobre os elementos presentes nos espaços ocupados diariamente, como a escola e os caminhos percorridos pelo bairro, e sobre os significados a eles atribuídos. A partir dessa conversa, proponha uma investigação acerca dos elementos simbólicos identificados no entorno e das possíveis histórias que eles contêm. Conversem sobre as interpretações pessoais desses elementos e criem uma maneira de registrá-las junto a eles, sobrepondo narrativas e inventando novas relações com o entorno.

Quais são as vozes da cidade?

**Processo
criativo e**

**Soluções
estruturais**



dis

Gaudí: da natureza à estrutura

A renascença da cultura catalã adota as formas góticas como estilo nacional, tentando conjugar o nacionalismo catalão e a modernização europeia. No entanto, Gaudí julgava o estilo gótico imperfeito e inacabado. Mesmo que posteriormente o retomasse na construção da Basílica da Sagrada Família, buscou inspiração e referências em outros lugares, chegando aos poucos a um estilo pessoal, com formas e ornamentações não convencionais, vindo da busca pela funcionalidade e pelas soluções estruturais simples.

Além da observação de edifícios do passado medieval catalão, Gaudí dedicava-se à observação, investigação, análise e experimentação das estruturas da natureza, como as árvores, as conchas, o esqueleto humano, as colmeias e o que mais estivesse ao redor. Essa observação analítica da natureza, aliada ao domínio da geometria, deu origem às soluções mais inventivas e funcionais utilizadas por Gaudí.

Ao invés de privilegiar o desenho ou o cálculo como ponto de partida, procedimento adotado por grande parte dos arquitetos, Gaudí iniciava o processo criativo com a experimentação de materiais tridimensionais, como cordas, pedras e moldes de gesso. Assim, aliava a observação da natureza à criação de sistemas em menor escala que simulavam a atuação da gravidade e a tendência natural dos materiais.

No caso da construção do arco catenário, Gaudí iniciava o processo testando a força da gravidade em estruturas formadas por cordas. A distância entre os pontos de apoio das extremidades era menor que o comprimento da corda, fazendo com que esta adquirisse uma forma na qual as forças estavam igualmente distribuídas ao longo do comprimento. Gaudí criava a estrutura, fotografava, invertia a imagem e utilizava as curvas catenárias para a definição do formato dos arcos. Assim, as compressões e forças gravitacionais do material pesado e rígido usado na construção ficavam distribuídas de modo a dar estabilidade e sustentação.

A invenção dos processos

A concepção da estrutura de uma edificação é parte de um processo criativo que se inicia com as reflexões acerca do uso do espaço projetado e das condições ambientais nas quais está inserido, como a declividade do terreno, o espaço disponível, as características do solo, as condições climáticas, entre outros. Todos os aspectos são considerados no momento em que o projeto começa a ser pensado. A partir dos objetivos de ocupação e uso do espaço a ser construído, arquitetos e engenheiros dão forma ao projeto, desenham os diferentes cômodos, fazem cálculos, escolhem materiais e encarregam-se dos sistemas de iluminação, abastecimento e saneamento.

Assim como Gaudí subvertia os processos tradicionais de criação e chegava a resultados inusitados e criativos, muitos construtores contemporâneos inventam suas maneiras de trabalhar. O crescimento demográfico e as condições econômicas e sociais dentro do perímetro urbano demandam processos criativos e soluções estruturais não acadêmicas. Deste modo, muitas construções prescindem dos serviços de arquitetos e engenheiros, sendo projetadas e erigidas pelos conhecimentos técnicos de pedreiros e mestres de obras. Esse tipo de construção, muitas vezes, gera processos criativos intuitivos e empíricos, que partem da experimentação dos materiais disponíveis, por vezes escassos e inadequados, para chegar a soluções estruturais simples e funcionais.

Isso evidencia a tendência humana para solucionar problemas de habitação e se adaptar às condições do ambiente, sejam elas estruturais ou sociais. O conhecimento técnico dos mestres de obras, pedreiros e artesãos, a disponibilidade de materiais, o uso demandado do espaço e o repertório de possibilidades arquitetônicas decorrente da observação da cidade criam estruturas que não se encaixam em conceitos tradicionais de arquitetura, enriquecendo a paisagem urbana com construções inventivas e estilos híbridos.

Proposta de atividade: Recolher, observar e criar

Usando as imagens que acompanham esta publicação e o repertório de cada aluno, compare as formas da arquitetura do entorno e as formas curvas da natureza. As formas naturais não apresentam as linhas retas e angulosidades encontradas em grande parte das construções humanas. Isso acontece porque a força da gravidade impõe uma pressão à matéria que faz com que ela se adapte e adquira formas orgânicas. Tais formas são naturalmente resistentes, pois foram geradas como resposta às forças que atuam sobre elas.

Muitas vezes a arquitetura se apropria das linhas curvas e das formas orgânicas buscando adquirir a resistência das estruturas da natureza. Por exemplo, há certa semelhança entre cupinzeiros, colmeias, casas de João-de-Barro, cavernas, ocas, iglus, entre outros. A Casa Milà, de Antoni Gaudí, destaca-se pela presença das formas curvas tanto na fachada quanto nos detalhes internos. O conjunto residencial Pedregulho, de Affonso Eduardo Reidy, também é notável pela estrutura ondulante.

Discuta com os alunos o processo de criação de formas arquitetônicas a partir de formas orgânicas e curvas encontradas nos elementos da natureza. Com base nessa discussão, peça para que procurem imagens de formas orgânicas em revistas ou recolham materiais da natureza e levem para a sala de aula. A partir dessas imagens ou materiais, proponha que os alunos reinventem a escola, a casa ou o que mais quiserem, utilizando-se das curvas, ondas, sinuosidades e formas orgânicas das imagens e materiais coletados. Sugira que as construções considerem tanto as formas visuais e o conforto quanto as soluções estruturais. Para finalizar a atividade, discutam sobre os resultados e compartilhem seus processos criativos.

Como pode ser uma casa?

Corpo e casa



Obra total e ergonomia

Gaudí primava por um conjunto de fatores que culminariam na junção entre funcionalidade, conforto e aspectos estéticos. Assim, os mínimos detalhes de cada construção eram criados e executados visando ao desenvolvimento de uma obra total, um ambiente imersivo em que todos os elementos gerariam determinada experiência de uso.

O ambiente arquitetônico, estruturado segundo parâmetros de salubridade e higiene, tornava-se naturalmente mais agradável à permanência. Pensar em iluminação, ventilação, higiene, acústica e fechamentos, por sua vez, envolve considerar as especificidades do entorno de cada construção. Antoni Gaudí aliava as estruturas de funcionalidade e ornamentação à localização da construção, considerando os pontos cardeais que orientam a incidência de luz solar, a direção comum dos ventos e a natureza local.

A ornamentação, além do fator estético, desempenha funções ergonômicas importantes - a saber, a adequação dos elementos ao uso humano visando ao bem-estar e ao desempenho geral do sistema. Com o auxílio de artesãos, Gaudí desenvolvia desde portas, janelas e elementos decorativos da fachada até detalhes pequenos, como corrimãos e maçanetas. Dedicou-se, também, ao desenho de itens de mobiliário que pudessem compor e enriquecer a ambiência das casas levando em consideração o projeto arquitetônico, as escolhas ornamentais e o uso do espaço, tendo sempre o corpo como unidade de mensuração dos objetos.

Gaudí encontrava a intersecção entre funcionalidade, ergonomia e ideário simbólico. Assim, cada detalhe de suas obras remete a símbolos ou narrativas presentes no imaginário cristão de Gaudí, na identidade cultural catalã e nas histórias pessoais de seus clientes e mecenas.

O corpo veste o espaço

Todas as construções arquitetônicas são diferentes, seja por suas características projetuais, seja pelas escolhas de ornamentação e mobiliário feitas pelos indivíduos que habitam ou gerenciam os espaços. Cada ambiente tem características próprias que definem e orientam comportamentos, com ou sem consentimento dos indivíduos que o ocupam.

Fatores como iluminação, acústica, temperatura, ventilação, pé-direito, ornamentação, mobiliário, entre outros, criam estados de tensão ou relaxamento, estranhamento ou familiaridade, inadequação ou conforto. Assim, tais elementos são conjugados em cada estrutura arquitetônica para que a experiência almejada seja transferida ao corpo que a ocupa.

Os códigos sociais misturam-se às características do espaço e reforçam comportamentos demandados. As igrejas e outros espaços de culto, por exemplo, têm características que reafirmam suas funções. O pé-direito alto, a ornamentação, os símbolos e a acústica reforçam a sensação de ambiente sagrado, exigindo do corpo uma postura de respeito e admiração. A arquitetura da casa, ornamentada com objetos de cunho afetivo e ligados à memória, propicia ao corpo uma experiência de relaxamento e pertencimento.

Na escola, o ambiente é organizado de modo a manter o corpo atento ao que o circunda. As cadeiras organizadas em fila e voltadas a uma mesma direção remetem a um paradigma de educação que privilegia um discurso unilateral. Atualmente, algumas escolas têm experimentado novas formas de atuação buscando uma adequação às mudanças da sociedade. Em alguns casos, esses novos projetos pedagógicos chegam a interferir na arquitetura para transformar a educação.

A reflexão que se dá a partir da percepção das características do espaço e da consequente postura do corpo abre caminhos para a invenção de outras arquiteturas, processos relacionais, intervenções e possibilidades de uso que considerem experiência e função num contexto contemporâneo.

Proposta de atividade:

O espaço veste-se de corpo

Discuta com os alunos sobre como eles se sentem em diferentes ambientes, como igreja, hospital, casa e a própria escola. Utilizando as memórias de cada um e as imagens presentes nos cartazes e cartões desta publicação, estimule uma conversa sobre como um lugar pode orientar ou inibir comportamentos, estimular ou amenizar sensações, convidar à permanência ou ao deslocamento, estabelecer estados de tensão ou relaxamento.

Tais sensações são definidas por diversos elementos que compõem os ambientes, desde os mais notáveis até os pequenos detalhes. Pensando nas características arquitetônicas e nos elementos decorativos e itens de mobiliário de espaços variados, levante quais as possíveis razões para as mudanças de sensação e postura corporal em cada um deles.

Tome essa discussão como base para propor uma atividade na qual os alunos construam coletivamente uma instalação pensando na relação arquitetura-corpo e nas diversas possibilidades de sensações que essa relação pode causar. Apropriem-se dos elementos do entorno, dos objetos pessoais, de tecidos e papéis coloridos, do formato da sala de aula, da incidência da luz, da temperatura, das correntes de ar e do que mais estiver ao alcance para a criação de espaços que gerem sensações e experiências. Por fim, converse com os seus alunos sobre as sensações que cada um vivenciou na instalação construída.

Como o corpo percebe o espaço?

Anotações

Bibliografia sugerida

BRUNET, Cesar Martineff. *Conversas com Gaudí*.
São Paulo: Perspectiva, 2007.

COHEN, Jean-Louis. *O futuro da arquitetura desde 1889: Uma história mundial*.
São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CRIPPA, Maria Antonietta. *Antoni Gaudí: do natureza a arquitectura*.
Colônia: Taschen, 2003.

GÜELL, Xavier. *Antoni Gaudí*.
São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PEVSNER, Nikolaus. *Os pioneiros do desenho moderno:
de William Morris a Walter Gropius*.
São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PEVSNER, Nikolaus. *Origens da arquitetura moderna e do design*.
São Paulo: Martins Fontes, 1996.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. *A concepção estrutural e a arquitetura*.
São Paulo: Zigurate Editora, 2000.

Ficha técnica

Instituto Tomie Ohtake

Presidente

Ricardo Ohtake

Curadoria

Paulo Miyada (curador)

Produção

Vitoria Arruda (diretora)

Administração e Finanças

Roberto Souza Leão (diretor executivo)

Negócios

Ivan Lourenço (diretor)

Cultura e Participação

Felipe Arruda (diretor)

Núcleo de Cultura e Participação do Instituto Tomie Ohtake

Direção **Felipe Arruda**

Assistência de direção **Fernanda Beraldi**

Administração **Maurício Yoneya**

Assistência de administração **Jane Santos**

Ação e Pesquisa Educativa **Felipe Tenório** e **Melina Martinho** (educação e mediação),

Galciani Neves e **Divina Prado** (pesquisa e projetos em arte)

Produção **Ágata Rodriguez**

Educadores **André Castilho Pinto**, **Anike Laurita**, **Beatriz Ribas**, **Divina Prado**, **Juliana**

Nersessian, **Lara Teixeira**, **Lucia Abreu Machado**, **Luciano Favaro**, **Mariana Debarba**,

Marília Navickaite, **Melina Martinho**, **Mira Serrer Rufo**, **Murilo Farias**, **Nádia Bosquê**,

Pedro Costa, **Priscila Menegasso**, **Steffânia Prata**, **Thiago Pinheiro**

Projetos socioculturais **Luís Soares**, **Victor Santos**, **Maiara Paiva**, **Claudio Rubino**

Prêmio Energias na Arte **Júlia Demeter**

Prêmio Territórios Educativos **Mariana Galender**

Prêmio de Arquitetura Instituto Tomie Ohtake AkzoNobel **Gustavo Seraphim**

Publicação

Coordenação de conteúdo **Divina Prado** e **Galciani Neves**

Assistência de conteúdo **Beatriz Ribas**, **Juliana Nersessian**, **Marília Navickaite**,

Priscila Menegasso, **Steffânia Prata**, **Thiago Pinheiro**

Laboratório de criação com professores **Heloiza Soier**, **Karina Adorno**, **Lucia Abreu**

Machado, **Wania Malafaia**

Ilustrações **Marília Navickaite**

Projeto Gráfico **Vitor Cesar**

Revisão **Isabela Maia**

Exposição Gaudí: Barcelona, 1900

Realizada no Instituto Tomie Ohtake
de 20 de novembro de 2016 a 05 de fevereiro de 2017



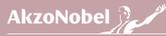
PATROCÍNIO

achē
mais vida para você

arteris
Brookfield abertis



APOIO



IDEALIZAÇÃO E REALIZAÇÃO



COORDENAÇÃO GERAL



APOIO INSTITUCIONAL



Fundació
Catalunya
La Pedrera



APOIO DE MÍDIA



JCDecaux **CULTURA** em 3



PLAYER OFICIAL



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

